Cânticos

1

1 Cântico dos cânticos, de Salomão.
2 “Que ele me beije com os beijos de sua boca!
Pois suas carícias são melhores que o vinho.
3 Seus perfumes têm fragrância agradável;
seu nome é perfume derramado.
Por isso as jovens amam você.
4 Atraia-me, e correremos atrás de você.
O rei me levou aos seus aposentos.
Exultaremos e nos alegraremos em você;
celebraremos suas carícias mais que o vinho.
Com razão amam você!”

5 “Sou negra e bela, filhas de Jerusalém, como as tendas de Quedar, como as cortinas de Salomão.
6 Não olhem para mim por eu ser escura, pois o sol me queimou.
Os filhos de minha mãe se iraram contra mim;
puseram-me a guardar as vinhas, mas minha própria vinha não guardei.
7 Diga-me, você a quem minha alma ama: onde apascenta o rebanho?
Onde o faz repousar ao meio-dia?
Por que eu seria como uma mulher coberta de véu junto aos rebanhos de seus companheiros?”

8 “Se você não sabe, bela entre as mulheres, siga
as pegadas do rebanho e apascente suas
cabritas junto às cabanas dos pastores.”

9 “À minha égua entre os carros do faraó
comparo você, minha amada.
10 Belas são suas faces entre os adornos, e seu
pescoço entre os colares.”
11 “Faremos para você ornamentos de ouro com
incrustações de prata.”
12 “Enquanto o rei estava em seu divã, meu
nardo exalou sua fragrância.
13 Meu amado é para mim uma bolsinha de
mirra que passa a noite entre meus seios.
14 Meu amado é para mim um cacho de flores de
hena nas vinhas de En-Gedi.”

15 “Como você é bela, minha amada!
Como é bela!
Seus olhos são pombas.”
16 “Como você é belo, meu amado, e como é
agradável!
Nosso leito é verdejante.
17 As vigas de nossas casas são cedros, e nossos
caibros, ciprestes.”

2

1 “Eu sou a flor de açafrão de Sarom, o lírio dos
vales.”
2 “Como o lírio entre os espinhos, assim é minha
amada entre as jovens.”
3 “Como a macieira entre as árvores do bosque,
assim é meu amado entre os jovens.

Com prazer me sentei à sua sombra, e seu
fruto foi doce ao meu paladar.
4 Ele me levou à casa do banquete, e seu
estandarte sobre mim é amor.
5 Sustentem-me com bolos de passas,
reanimem-me com maçãs, pois estou
doente de amor.
6 Que sua esquerda esteja debaixo de minha
cabeça, e sua direita me abrace.
7 Faço vocês jurarem, filhas de Jerusalém, pelas
gazelas ou pelas corças do campo: não
despertem nem provoquem o amor até
que ele queira."

8 "A voz de meu amado!
Vejam, ele vem, saltando sobre os montes,
pulando sobre as colinas!
9 Meu amado é como uma gazela ou um filhote
de cervo.
Vejam, ele está atrás de nosso muro,
olhando pelas janelas, espiando pelas
treliças."
10 Meu amado falou e me disse: "Levante-se,
minha amada, minha bela, e venha.
11 Pois veja, o inverno passou;
a chuva cessou e se foi.
12 As flores aparecem na terra, chegou o tempo
do canto, e a voz da rola se ouve em nossa
terra.
13 A figueira amadurece seus primeiros figos, e
as videiras em flor exalam sua fragrância.
Levante-se e venha, minha amada, minha
bela; venha.

14 Minha pomba, que está nas fendas da rocha,
no esconderijo do penhasco, deixe-me ver
seu rosto, deixe-me ouvir sua voz, pois
sua voz é doce, e seu rosto é belo."

15 "Apanhem para nós as raposas, as raposinhas
que destroem as vinhas, pois nossas
vinhas estão em flor."
16 "Meu amado é meu, e eu sou dele;
ele apascenta entre os lírios.
17 Até que sopre a brisa do dia e as sombras
fujam, volte-se, meu amado;
seja como uma gazela ou um filhote de
cervo sobre os montes de Beter."

3

1 "Durante as noites, em meu leito, busquei
aquele a quem minha alma ama;
busquei-o, mas não o encontrei.
2 'Vou me levantar agora e percorrer a cidade;
pelas ruas e praças buscarei aquele a quem
minha alma ama.' Busquei-o, mas não o
encontrei.
3 Os guardas que rondam a cidade me
encontraram.
'Vocês viram aquele a quem minha alma
ama?'
4 Mal eu os tinha deixado para trás, encontrei
aquele a quem minha alma ama.
Segurei-o e não o soltei até levá-lo à casa de
minha mãe, ao quarto daquela que me
concebeu.
5 Faço vocês jurarem, filhas de Jerusalém, pelas
gazelas ou pelas corças do campo: não

despertem nem provoquem o amor até
que ele queira.”

6 “Quem é esta que sobe do deserto como
colunas de fumaça, perfumada com mirra
e incenso, com todos os pós aromáticos do
mercador?
7 Vejam, é a liteira de Salomão;
sessenta guerreiros a rodeiam, dos
guerreiros de Israel.
8 Todos empunham espada, experientes na
guerra;
cada um traz sua espada junto à coxa,
contra os terrores das noites.

9 O rei Salomão fez para si um palanquim de
madeiras do Líbano.
10 Fez suas colunas de prata, seu estrado de ouro
e seu assento de púrpura;
seu interior foi revestido com amor pelas
filhas de Jerusalém.
11 Saiam, filhas de Sião, e contemplem o rei
Salomão com a coroa com que sua mãe o
coroou no dia de seu casamento, no dia da
alegria de seu coração.”

4

1 “Como você é bela, minha amada!
Como é bela!
Seus olhos são pombas por trás de seu véu;
seu cabelo é como um rebanho de cabras
que descem do monte Gileade.
2 Seus dentes são como um rebanho de ovelhas
tosquiadas que sobem do lavadouro;

todas têm crias gêmeas, e nenhuma perdeu
sua cria.
3 Seus lábios são como um fio escarlate, e sua
fala é bela;
suas têmporas são como fatias de romã por
trás de seu véu.
4 Seu pescoço é como a torre de Davi, construída
para guardar armas;
dela pendem mil escudos, todos escudos de
guerreiros.
5 Seus dois seios são como dois filhotes gêmeos
de gazela, que pastam entre os lírios.
6 Até que sopre a brisa do dia e as sombras
fujam, irei ao monte da mirra e à colina
do incenso.
7 Você é toda bela, minha amada, e não há
defeito em você.

8 Venha comigo do Líbano, minha noiva, venha
comigo do Líbano.
Olhe do cume do Amana, do cume do Senir
e do Hermom, das tocas dos leões, dos
montes dos leopardos.
9 Você cativou meu coração, minha irmã, minha
noiva;
cativou meu coração com um só de seus
olhos, com um só colar de seu pescoço.
10 Como são belas suas carícias, minha irmã,
minha noiva!
Como suas carícias são melhores que o
vinho, e a fragrância de seus perfumes,
melhor que todas as especiarias!
11 Seus lábios destilam mel do favo, minha noiva;

mel e leite estão debaixo de sua língua, e a
fragrância de suas roupas é como a
fragrância do Líbano.

12 Você é jardim fechado, minha irmã, minha
noiva;
manancial fechado, fonte selada.
13 Seus brotos são um pomar de romãzeiras com
frutos excelentes, hena junto com nardos;
14 nardo e açafrão, cana aromática e canela, com
todas as árvores de incenso, mirra e aloés,
com as melhores especiarias.
15 Você é fonte de jardins, poço de águas vivas e
correntes que fluem do Líbano."
16 "Desperte, vento norte, e venha, vento sul!
Sopre sobre meu jardim, para que seus
aromas se espalhem.
Que meu amado entre em seu jardim e
coma seus frutos excelentes."

5

1 "Entrei em meu jardim, minha irmã, minha
noiva;
colhi minha mirra com minhas especiarias,
comi meu favo com meu mel, bebi meu
vinho com meu leite.
Comam, amigos;
bebam e embriaguem-se, amados."

2 "Eu dormia, mas meu coração estava desperto.
A voz de meu amado, que bate à porta!
'Abra para mim, minha irmã, minha amada,
minha pomba, minha perfeita, pois minha

cabeça está cheia de orvalho, meus
cabelos, das gotas da noite.'
3 'Tirei minha túnica;
como tornarei a vesti-la?
Lavei meus pés;
como tornarei a sujá-los?'
4 Meu amado pôs a mão pela abertura, e minhas
entranhas estremeceram por ele.
5 Levantei-me para abrir ao meu amado;
minhas mãos destilavam mirra, e meus
dedos, mirra líquida nas alças do ferrolho.
6 Abri ao meu amado, mas meu amado tinha se
retirado, tinha ido embora.
Minha alma desfaleceu quando ele falou.
Busquei-o, mas não o encontrei;
chamei-o, mas não me respondeu.
7 Os guardas que rondam a cidade me
encontraram;
bateram em mim, feriram-me.
Os guardas das muralhas tiraram meu
manto.
8 Faço vocês jurarem, filhas de Jerusalém: se
encontrarem meu amado, o que dirão a
ele?
Que estou doente de amor."
9 "O que seu amado tem de melhor que outro
amado, bela entre as mulheres?
O que seu amado tem de melhor que outro
amado, para você nos fazer jurar assim?"
10 "Meu amado é radiante e rosado, destacado
entre dez mil.
11 Sua cabeça é ouro, ouro puro;
seus cabelos são cacheados, negros como o
corvo.

12 Seus olhos são como pombas junto a correntes
de água, banhadas em leite, colocadas em
seu engaste.
13 Suas faces são como canteiros de especiarias,
colinas de plantas aromáticas;
seus lábios são lírios que destilam mirra
líquida.
14 Suas mãos são barras de ouro incrustadas de
berilo;
seu ventre é marfim trabalhado, recoberto
de safiras.
15 Suas pernas são colunas de mármore
assentadas sobre bases de ouro puro;
seu aspecto é como o Líbano, excelente
como os cedros.
16 Seu paladar é doçura, e todo ele é desejável.
Este é meu amado e este é meu amigo, filhas
de Jerusalém."

6

1 "Para onde foi seu amado, bela entre as
mulheres?
Para onde se voltou seu amado, para o
buscarmos com você?"
2 "Meu amado desceu ao seu jardim, aos
canteiros de especiarias, para apascentar
nos jardins e colher lírios.
3 Eu sou de meu amado, e meu amado é meu;
ele apascenta entre os lírios."

4 "Você é bela como Tirza, minha amada,
encantadora como Jerusalém, imponente
como exércitos com estandartes.
5 Desvie de mim seus olhos, pois me perturbam.

Seu cabelo é como um rebanho de cabras
que descem de Gileade.

6 Seus dentes são como um rebanho de ovelhas
que sobem do lavadouro;
todas têm crias gêmeas, e nenhuma perdeu
sua cria.

7 Suas têmporas são como fatias de romã por trás
de seu véu.

8 Sessenta são as rainhas, oitenta as concubinas,
e as jovens são incontáveis.

9 Mas uma só é minha pomba, minha perfeita;
única para sua mãe, a preferida daquela que
a deu à luz.
As jovens a viram e a chamaram feliz;
as rainhas e as concubinas a elogiaram.”

10 “Quem é esta que surge como a aurora, bela
como a lua, radiante como o sol,
imponente como exércitos com
estandartes?”

11 “Desci ao jardim das nogueiras para ver o
verdor do vale, para ver se a videira tinha
brotado e se as romãzeiras tinham
florescido.

12 Sem que eu percebesse, minha alma me pôs
nos carros de meu povo nobre.”

13 “Volte, volte, sulamita!
Volte, volte, para que contemplemos você!”
“O que vocês contemplam na sulamita,
como na dança de dois acampamentos?”

7

1 “Como são belos seus passos com sandálias,
filha de príncipe!
As curvas de seus quadris são como joias,
obra das mãos de um artesão.
2 Seu umbigo é uma taça redonda: que não lhe
falte vinho misturado.
Seu ventre é um monte de trigo cercado de
lírios.
3 Seus dois seios são como dois filhotes gêmeos
de gazela.
4 Seu pescoço é como uma torre de marfim;
seus olhos, como os tanques de Hesbom
junto à porta de Bate-Rabim;
seu nariz, como a torre do Líbano que olha
para Damasco.
5 Sua cabeça se ergue como o Carmelo, e o
cabelo de sua cabeça é como púrpura;
um rei está preso em suas tranças.
6 Como você é bela e agradável, meu amor, com
suas delícias!
7 Sua estatura é como uma palmeira, e seus
seios, como cachos.
8 Disse: ‘Subirei à palmeira e me agarrarei aos
seus ramos.’ Que seus seios sejam como
cachos da videira, e o aroma de seu hálito,
como maçãs;
9 e seu paladar, como o bom vinho.”
“Que ele flua suavemente para meu amado,
fazendo falar os lábios dos que dormem.
10 Eu sou de meu amado, e seu desejo é por mim.

11 Venha, meu amado, vamos sair ao campo;
passemos a noite nas aldeias.

12 Vamos cedo às vinhas;
vejamos se a videira brotou, se suas flores se
abriram e se as romãzeiras floresceram.
Ali darei a você minhas carícias.
13 As mandrágoras exalam sua fragrância, e às
nossas portas há todo tipo de frutos
excelentes, novos e velhos, que guardei
para você, meu amado."

8

1 "Quem dera você fosse como um irmão para
mim, que tivesse mamado nos seios de
minha mãe!
Se eu o encontrasse na rua, o beijaria, e não
me desprezariam.
2 Eu o guiaria e levaria à casa de minha mãe,
que me ensinava;
daria a você vinho com especiarias, o suco
de minhas romãs.
3 Que sua esquerda esteja debaixo de minha
cabeça, e sua direita me abrace.
4 Faço vocês jurarem, filhas de Jerusalém: por
que despertar, por que provocar o amor
antes que ele queira?"

5 "Quem é esta que sobe do deserto, apoiada em
seu amado?"
"Debaixo da macieira despertei você;
ali sua mãe teve dores de parto por você, ali
teve dores aquela que o deu à luz.
6 Ponha-me como selo sobre seu coração, como
selo sobre seu braço, pois o amor é forte
como a morte, e o ciúme é inflexível como
o mundo dos mortos.

Seus clarões são clarões de fogo, uma
chama do SENHOR.
7 As muitas águas não podem apagar o amor,
nem os rios o afogarão.
Se um homem desse todos os bens de sua
casa pelo amor, seria totalmente
desprezado.”

8 “Temos uma irmã pequena que ainda não tem
seios.
O que faremos por nossa irmã no dia em
que a pedirem?
9 Se ela for uma muralha, construiremos sobre
ela um baluarte de prata;
se for uma porta, a reforçaremos com uma
tábua de cedro.”
10 “Eu sou uma muralha, e meus seios são como
torres;
então fui aos seus olhos como quem
encontra paz.

11 Salomão tinha uma vinha em Baal-Hamom;
entregou a vinha a cuidadores, e cada um
devia trazer mil peças de prata por seu
fruto.
12 Minha vinha, que é minha, está à minha
disposição.
As mil peças são para você, Salomão, e
duzentas para os que cuidam de seu
fruto.”
13 “Você que habita nos jardins, os companheiros
estão atentos à sua voz;
deixe-me ouvi-la.”

14 “Fuja, meu amado, e seja como uma gazela ou
um filhote de cervo sobre os montes de
especiarias.”

Nueva Traducción BibliaTodo

The Holy Bible in Brazillian Portuguese, Nueva Traducción BibliaTodo translation

copyright © 2026 BibliaTodo LLC

Language: Português (Portuguese)

Dialect: Brazil

Bíblia Sagrada, Nova Tradução BibliaTodo (NTB-BR). Publicada por BibliaTodo Bible Society, selo editorial da BibliaTodo LLC.
https://www.bibliatodo.org/pt/ntb-br/

2026-11-06

PDF generated using Haiola and XeLaTeX on 6 Nov 2026 from source files dated 6 Nov 2026
20c9f8b5-6b45-5a4e-aa1a-04d7089a58d3